

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**28ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de agosto de 2022.**

## **PRESIDENTE: DEPUTADA OLÍVIA SANTANA (AD HOC)**

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao geólogo e empresário Hari Hartmann, proposta por mim, deputada Olívia Santana.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Convido para compor a Mesa o Sr. Fernando Pimentel, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit); o Sr. Jorge Khoury, diretor-superintendente do Sebrae – BA; a Sr.<sup>a</sup> Imelda Hartmann, coordenadora de produção da Polo Salvador e esposa do homenageado; o Sr. Antônio Ricardo Alvarez Alban, diretor-presidente da Federação das Indústrias do Estado da Bahia; e o Sr. Álvaro Gomes, ex-deputado estadual, representando a Defensoria Pública do Estado da Bahia (Palmas).

Solicito ao Cerimonial que conduza a este recinto o nosso homenageado de hoje, o geólogo e empresário Hari Hartmann. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Quero agradecer à nossa cantora e instrumentista Riane Mascarenhas.

Peço a todas e todos que fiquem em posição de respeito para ouvirmos o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Quero, mais uma vez, agradecer a cada uma e a cada um pela presença no Plenário desta Casa nesta sexta-feira, dia 19 de agosto, uma data que, com certeza, ficará na memória da família, dos amigos e amigas do nosso querido homenageado Hari Hartmann.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Eu vou pedir licença para fazer uso da palavra da tribuna desta Casa.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Quero, inicialmente, aqui, dizer da importância deste Título de Cidadão Baiano. Geralmente eu, não só quando fui vereadora de Salvador por 10 anos, mas também agora como deputada estadual, primeiro mandato, exercendo-o aqui, nesta Casa, sempre tive muito cuidado com a dedicação de honrarias. A gente deve zelar e valorizar bastante essas honrarias, dirigindo-as para aquelas e aqueles que efetivamente tenham serviços prestados ao nosso estado. Nesse sentido, me sinto muito feliz de estar,

neste momento, aqui, dedicando o Título de Cidadão Baiano ao querido amigo Hari Hartmann.

Hari é um batalhador, filho de agricultores, de família humilde, família de 11 irmãos. Ele, que é filho do Sr. José Benno Hartmann e da Sr.<sup>a</sup> Bertha Maria Hartmann, agricultora, uma família, como disse, de pequenos agricultores, sempre alimentou o sonho maior: morar numa casa sem mofo e tomar uma cerveja por dia. Todo dia. Mas Hari é um geólogo. Conseguiu estudar, valorizar o estudo como fruto daquilo que a sua família teve a capacidade de oferecer, que é o bem maior que é a educação, e a boa educação, uma educação humanista, uma educação que valoriza o trabalho como meio de conquistarmos as coisas na sociedade.

Hari conseguiu se formar em Geologia pela Unisinos (RS) e fez uma extensa carreira na Bayer do Brasil. Trabalhou como geólogo nessa empresa, que é uma multinacional. Ele atuou como geólogo de minas e de meio ambiente.

(Lê) “Devido ao trabalho, ele mudou-se do Rio Grande do Sul para a nossa Bahia em 1986, mais precisamente para a cidade de Campo Formoso, onde permaneceu até iniciar sua vida empresarial em 1995. A preocupação genuína de Hari com o meio ambiente desde a juventude fez com que este, que também é um ambientalista, apelidado de “baiúcho”, baiano e gaúcho, ao lado de sua esposa, também empresária, a nossa querida Imelda Hartmann, criasse há 24 anos um negócio pautado na sustentabilidade no mercado da indústria têxtil na cidade de Salvador, a nossa capital baiana.

A Polo Salvador (marca mais recente), empresa que produz camisas polo para fardamentos corporativos e também de uso casual, aplica mais de 40 ações de sustentabilidade, ações sustentáveis, dos processos de fabricação aos produtos finais, como a primeira camisa polo carbono zero do Brasil.

Gilberto Gil diz que a Bahia é a terra primeira, é a terra da primazia, e foi na Bahia que a camiseta carbono zero foi produzida e virou um *case* de repercussão nacional e internacional.

Esse produto foi homologado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Tendo como principal objetivo criar um ambiente de trabalho agregador e compartilhado, com cuidado às pessoas e ao meio ambiente, Hari acabou transformando a Polo em uma indústria que é referência nacional em sustentabilidade ao acumular diversas premiações e certificações, como a *Zero Energy*, concedida pelo *Green Building Council* (GBC); o 11º e 12º prêmios socioambientais concedidos pela Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb); o Selo Verde nas categorias Ouro e Diamante, chancelado pela Organização Social de Interesse Público (Oscip) Ecolmeia, de São Paulo; o IPTU Verde, concedido pela Prefeitura de Salvador para as empresas que utilizam os recursos naturais de maneira sustentável em seus imóveis; a medalha de mérito da Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) como destaque nacional em sustentabilidade e inovação; além do Rótulo Ecológico homologado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Incansável, além de conduzir a Polo em conjunto com sua equipe, Hari está à frente da presidência do Sindicato do Vestuário da Bahia, atua como diretor e conselheiro da Fieb e também é membro do Conselho da Abit. Isso tudo porque fazer do mundo um lugar melhor, mais justo, mais humano é a sua missão.”

Ante o exposto, o nosso mandato assumiu a missão de reconhecer algo que já é um fato na vida de Hari e de toda a sua família. Uma pessoa que chega em 1986 à Bahia, que faz do nosso estado o seu lugar de morada, mas não só, o lugar do seu investimento, da realização do seu sonho de vida, estabelecendo parcerias com outros empresários e empresárias... E eu conheci o Hari através de Rosaldo, quando fui fazer uma palestra para mulheres no polo têxtil de Salvador, uma articulação empresarial que comporta 22 microempresas, que se desenvolveu com o investimento do governo do estado da Bahia a partir do governo Jaques Wagner, que, inclusive, já recebeu o reconhecimento de ser um APL de costura, um Arranjo Produtivo Local que muito nos anima e comprova que é, sim, possível o investimento de recursos públicos ser efetivamente aproveitado da melhor maneira possível em favor do público.

Nós estamos em pleno século XXI. Não é mais possível continuarmos vivendo num país que se divide entre civilização e barbárie. É possível, sim, estabelecer uma ação produtiva em que as pessoas sejam reconhecidas como gente, como seres humanos que trabalham para viver e viver com dignidade e não o contrário, pessoas que são superexploradas para favorecer, sustentar a ganância do capital em detrimento do trabalho.

O perfil do nosso mandato, do meu mandato, é um perfil de luta por direitos humanos, por um mercado de trabalho decente para todas e para todos. Isso é parte da minha história de vida. E Hari sabe, já conhece, já tivemos a oportunidade de conversar. Eu sou uma pessoa extremamente observadora e observei o cuidado de Imelda com as trabalhadoras dela, sem perguntar, e ela simplesmente falando das opções de vida que ela Hari e fizeram questão de fazer. E eu fiquei muito bem impressionada com a sua fala humanista porque, de fato, não é possível continuarmos com mentalidades draconianas de pessoas que só pensam na conta bancária, de pessoas que só pensam na acumulação do capital, de pessoas que acabam precarizando até a própria qualidade de vida, porque chega o momento em que a pessoa nem sabe se quem está ao lado dela está por ela, pelo dinheiro ou pelo poder que essa pessoa ostenta. Isso não é jeito de viver.

Nós precisamos pensar, repensar, refletir. O Brasil está muito feio atualmente. Um país com tanta grandiosidade, com tanta possibilidade, com tanta riqueza, um país extraordinário que a natureza abençoou, um país multirracial, um país em que a diversidade é marca e que deve ser tratada como riqueza e não como elemento de estratificação de pessoas. Eu sei exatamente, vereador Dino, que eu parabeno e acolho, também empresário que nos apoia, de onde eu venho e aquilo que eu não quero. Por isso eu luto, porque eu acredito que a gente pode ser muito melhor do que o que é.

Eu lembro, em 1986, quando Hari chegou, eu era uma faxineira de escolinha no bairro da Pituba. Eu fui servente da Escolinha Universo do Guri, no bairro da Pituba; eu fui servente da Escolinha Cata-Vento, no bairro do Itaigara.

E eu passei no vestibular, Hari, em 1987, 1 ano depois que você chegava formado e já geólogo. Quando eu passei no vestibular, a minha patroa perdeu uma grande oportunidade na vida dela, a oportunidade de demonstrar grandeza, porque, ao mesmo tempo em que todas as pessoas naquela empresa parabenizavam uma servente que passou no vestibular da Universidade Federal da Bahia, no dia seguinte, eu fui chamada para escolher, para fazer “a escolha de Sofia”, qual seja, se eu seguiria com os meus estudos em Pedagogia, e eu trabalhando numa escola, para me tornar uma pedagoga, uma professora, ou se eu continuaria ali na condição de servente.

Eu nunca vou esquecer todos os apelos e os argumentos que eu fiz para ter a oportunidade de unir as duas coisas, pois não eram incompatíveis. A escola poderia estar ganhando uma auxiliar de classe estudante de Pedagogia na Universidade Federal da Bahia. Mas a patroa fez uma outra escolha, a escolha de me demitir.

Eu segui em frente muito triste, porque aquele salário mínimo era o que sustentava a minha mãe, a minha família, num barraco no Engenho Velho da Federação. Mas eu tive força, e não sei onde a encontrei para optar pela minha universidade. E, hoje, estou formada.

Já fui secretária de Educação de Salvador; fui, durante 15 anos, professora em sala de aula, coordenadora pedagógica da Escola Via Magia, do Liceu de Artes e Ofícios. Olha quanta coisa uma faxineira pode ser! E, às vezes, a gente só olha e cristaliza aquela fotografia do momento.

Portanto, neste momento em que eu, orgulhosamente, Hari, te concedo este Título de Cidadão Baiano, eu faço isso com a consciência de que estou homenageando uma pessoa que é exemplo do que nós podemos ser, do que este país pode ser. A gente atravessou a pandemia. E o polo têxtil, Miguel, não fechou suas portas, pois sua empresa continua aberta; a empresa de Hari também.

Todas as empresas, Marcos, se uniram, continuaram, fizeram a indústria reversa, foram produzir máscaras para proteger as pessoas, fardamento de hospitais para proteger as pessoas, atender à Secretaria de Saúde.

E eu participei de todo esse movimento com muito orgulho e, ao mesmo tempo, com muita responsabilidade do que é possível a política fazer quando a gente tem uma perspectiva de grandeza.

Portanto, neste momento, nós estamos fazendo algo que, na minha opinião, é uma obrigação legal desta Casa Legislativa: reconhecer a riqueza de experiências, o compromisso ambiental com as pessoas que esta empresa tem, e assegurar ao seu condutor que não faz, repito, sozinho, porque, Imelda, é fundamental na vida de Hari.

Eu admiro o casal, o amor de vocês dois e, ao mesmo tempo, a força que vocês demonstram na associação de um com o outro para além de um relacionamento de um casamento, mas de uma vida, de um projeto comum. E isso verdadeiramente é, sim, uma experiência inspiradora.

Recentemente, estivemos junto com Rosema, com o governador do estado da Bahia, conquistando também a implantação de uma unidade do SAC que vai funcionar no Outlet Center, e que vai atender, contribuir com a dinamização daquele empreendimento e, ao mesmo tempo, Carla Ramos, você, que representa, aqui, a Bahiagás, atender também à dinamização do novo projeto do polo têxtil, que é a sua área de comercialização.

Portanto, são a política, a economia, a humanidade e o humanismo no comando produzindo coisas belas. Isso é possível. E nós somos exemplo disso.

Parabéns, Hari! Seja este novo cidadão baiano reconhecido pela Assembleia Legislativa da Bahia.

Eu faço questão de agradecer aos 62 deputados, comigo 63, que tomaram, por unanimidade, esta decisão, Haroldo, de fazer este reconhecimento.

Baiano, ele já é. O Rio Grande do Sul já perdeu para Bahia. Mas, agora, ele terá um registro oficial, ofertado na manhã de hoje.

Forte abraço. Tudo de bom. Parabéns, Hari Hartmann! (Palmas)

Vida longa, saúde, beleza e produtividade! (Palmas)

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Convido, para prestar a sua homenagem, a Sr.<sup>a</sup> Luciana Amâncio, por favor.

**A Sr.<sup>a</sup> LUCIANA AMÂNCIO:** Bom dia a todos e a todas.

Na pessoa da proponente desta sessão, deputada Olívia Santana, saúdo os demais membros da Mesa.

A mim, foi designada a missão de contar um pouquinho da história de Hari para vocês. Este texto foi feito em sigilo por mim e Imelda, sua companheira de vida. Nem ele sabe ainda o que contém. Espero que você goste.

Ele é cidadão da Bahia no coração e, agora, merecidamente, de papel passado.

Quem é Hari Hartmann?

A vida de Hari foi, desde muito cedo, cheia de desafios, desafios esses que viraram sempre oportunidades em suas mãos. Filho de pequenos agricultores, nascido em agosto de 1956, na região das Missões do Rio Grande do Sul, teve uma infância similar à de grande parte dos brasileiros, com o mínimo necessário para sobreviver.

Desde criança, ele trabalhava na roça, junto com seus 11 irmãos, ajudando os pais a capinar, a colher e a plantar, mas sem abrir mão da escola. Até os 15 anos, a luz do candeeiro era sua companheira na hora dos estudos em casa, depois de percorrer 12 quilômetros de bicicleta para ir e voltar da escola todos os dias.

Mexer com a terra acabou despertando nele a vontade de estudar Agronomia. Mas, após a conclusão dos estudos regulares, acabou fazendo faculdade de Geologia. Quando concluiu o curso em 1984, ele partiu com destino a São Paulo para trabalhar, depois de vender tudo o que tinha: um relógio e uma máquina de escrever.

Os desafios foram grandes na capital paulista. Em troca de moradia em uma casa de estudantes, Hari era o responsável por cuidar da alimentação de todas as pessoas. As buscas por emprego foram incessantes, mas infrutíferas, fato que o fez seguir para o Rio de Janeiro, com destino ao congresso de geologia, em busca de uma oportunidade. Era o primeiro passo da sua nova vida, isso porque foi justamente nesse evento que ele conheceu Dr. Rubber, um dos diretores da internacional Bayer, que tinha uma mineração em Santa Catarina.

Como Hari falava bem alemão, chamou a atenção do seu futuro chefe. Mas foram as suas mãos calejadas de um trabalhador braçal que garantiram a sua vaga, então, como auxiliar de sondagem, onde ficaria por 1 ano, até ser transferido para o estado da Bahia.

Para cá, ele veio para a cidade de Campo Formoso, dessa vez, como geólogo júnior. Pouco tempo depois, casou e trouxe consigo sua esposa, companheira de vida e futura sócia, Imelda Hartmann. Era o início da relação de uma vida inteira.

Durante 10 anos, Hari foi construindo uma carreira dentro da organização. Viajava, fazia pesquisas, recebia grupos de diretores estrangeiros. Nesse período, Imelda começou a vender roupas que vinham do Rio de Janeiro. Não demorou para conseguirem a sua

primeira lojinha, ainda na cidade de Campo Formoso. Junto com uma amiga que tinha um ateliê de costura e a vontade de crescer o negócio, enxergaram uma boa oportunidade.

E, em 1991, montaram uma confecção em Salvador. Tudo o que tinham eram três máquinas e os tecidos para começarem a trabalhar. Aos poucos, a produção foi sendo ampliada. Bem, 3 anos depois, conseguiram comprar o primeiro imóvel na Avenida Sete, uma das áreas comerciais mais importantes da nossa capital.

O negócio foi tomando forma. Hari começou a fazer cursos para aprender a gerir uma empresa e desenvolver o olhar administrativo. Com o crescimento gradativo e a necessidade de um lugar maior para abrir uma fábrica, mudaram-se para a rua do Uruguai, quando o projeto do Condomínio Bahia Têxtil estava no papel e demoraria para ser finalmente executado. O trabalho bem-feito, associado à visibilidade, trouxe, ao negócio, até a certificação ISO 9001.

No entanto, alguns anos depois, com a entrada dos produtos da China no Brasil, inadimplências, cancelamentos de pedidos e, também, uma gestão que ainda não era ideal para o momento, veio a necessidade de fechar a empresa que já tinha cerca de 100 funcionários.

Para recomeçar, alugaram um espaço no Caminho de Areia, também na Cidade Baixa, com poucas pessoas e o mínimo essencial para reiniciar com poucos fornecedores disponíveis a confiar diante do que tinha acontecido anteriormente. Com o trabalho retomado e o crescimento gradativo, ficaram no mesmo lugar até a abertura do Condomínio Bahia Têxtil, que abrigaria a futura Polo Salvador, uma empresa forte, estruturada, focada na sustentabilidade, que engloba o social, o financeiro e o ambiental e, sobretudo, valoriza as pessoas.

Todos os que estão ali o conhecem muito bem. Hari é um exemplo a ser seguido no cenário da indústria nacional e também como indivíduo. Os diversos prêmios conquistados ao longo dos anos, devido às práticas socioambientais, às presenças de instituições locais e nacionais representando a Bahia, como a Federação das Indústrias do Estado da Bahia e Associação Brasileira da Indústria Têxtil, representada pelos seus respectivos presidentes, cancelaram o caminho das grandes conquistas provenientes de muito trabalho, esforço e dedicação na terra em que Hari Hartmann escolheu para viver junto com sua família. Passado presente e futuro, sempre em busca de deixar um legado, transformar o mundo em um lugar melhor para todas as pessoas, inclusive para seu filho Matheus.

É com a declaração da sua companheira de vida, Imelda Hartmann, que encerro esta homenagem resumindo, para vocês presentes, quem é o mais novo cidadão da Bahia. Hari é uma pessoa determinada. Se ele acredita em um projeto, em um sonho, em algo que ele pode concretizar, ele vai atrás e consegue. Ele não desanima de jeito nenhum. Se trava de um lado, ele destrava do outro. Se a porta estiver fechada, ele vai dar o jeito de abrir uma janela. Quando quer, acredita. Ele vai, consegue e faz acontecer. (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Parabéns, Luciana. Muito obrigada. Quando nós formos fazer a entrega do título, você, também, por favor, dirija-se para participar.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Convido, com muita honra, para fazer o seu pronunciamento, em nome dos membros da Mesa, o diretor-presidente da Fieb, Ricardo Alvarez Alban.



**O Sr. RICARDO ALVAREZ ALBAN:** Bom dia, amigas, amigos. Bom dia, Olívia, nossa querida amiga. Eu cumprimento todos da Mesa, a esposa do nosso Hari, sem vocês a gente é quase nada. Deixa a gente ser só um pouquinho, mas a gente é quase nada. Nosso querido amigo Hari, você nos deixa felizes na Bahia. Tenha certeza disso, amigo. Nosso amigo Pimentel, nosso amigo e ex-deputado, Jorge Khoury. Já falaram muito de você, não foi, Hari? O que eu tenho mais a dizer, meu amigo? Além de dizer que você é um amigo da indústria baiana? Que você é um amigo da Fieb? Que você é um amigo de nós todos? Na sua simplicidade, na sua objetividade e nessa busca incessante de tentar fazer uma diferença, mesmo que seja dentro da sua realidade, da sua empresa e dos seus negócios.

Esses sempre são os exemplos, exemplos é aquilo que nós temos para dar à nossa sociedade, à nossa classe, aos nossos filhos, a todos. Se a gente não tem exemplos, fica difícil ter norte, então esses são os exemplos que a gente mais precisa ter no dia a dia, para que, em suma, valha a pena. Nós temos de fazer valer a pena e o que vale a pena é o reconhecimento de um título como esse, o que vale a pena é ter uma família, o que vale a pena é ter amigos, o que vale a pena é ser produtivo. Qual é o empresário que não quer essas três coisas? Ser produtivo, que desafio! Eu espero que esta Casa continue nos apoiando sempre para fazermos cada vez mais uma indústria presente, uma indústria participativa e que a gente possa contribuir com geração de emprego, renda e melhoria da sociedade.

O nosso amigo Hari está lá no Sindicato Têxtil. Obviamente é um sindicato que é muito dinâmico e cobrador, não podia deixar de ser. Quem não cobra, não recebe, então nós temos de sempre cobrar melhorias, conquistas e novos desafios. Ele ajuda também a nos engrandecer, como todos os nossos amigos que estão aqui presentes, da Fieb, do sistema S, eles estão aqui prestigiando e reconhecendo esse valor.

Hari, eu gostaria de dizer apenas uma coisa: meu amigo, nós estamos ficando cada vez mais com cabelos brancos, mas cada vez com mais responsabilidade e comprometimento com o trabalho. Então, se o cabelo branco, nessa quantidade, serve para alguma coisa, é para que a gente trabalhe ainda mais, e os exemplos vão ser dados mais ainda, enraizados e irradiados para todos, para que a gente possa contribuir. Seja e continue sendo esse exemplo de família, de empresário e de amigo. Ajude-nos a continuar seguindo em frente, ajude-nos a fazer continuar valendo a pena.

Parabéns, meu amigo. Parabéns. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, Alban, por suas palavras.

Quero registrar a presença de Rosemma Maluf, coordenadora da Câmara da Mulher; de Gabriel Carvalho, chefe de gabinete da deputada federal Lídice da Mata, que mandou um abraço, pois hoje é sexta-feira e os parlamentares estão no interior; registrar a presença de André Maracajá, representante da prefeitura-bairro da Cidade Baixa; Rodrigo Vasconcelos, diretor regional do Senai; Armando Neto, diretor regional do Sesi; Evandro Mazzo, do IEL/BA; Raul Menezes, presidente do consórcio de micro e pequenas empresas; Arlene Aparecida Vilpert, vice-presidente do CieB – Centro das Indústrias do Estado da Bahia –; Ednaldo Lima Dourado, vereador de Tanhaçu; Thiago Torres, sócio-diretor do Planeta Sol Camisetas; Daniel Nogueira, sócio-diretor da Control Balance;

Alcides Costa, diretor da Bahia Work; Adriana Araújo, empresária da Mab Máquinas; Helite Cordeiro, sócio da Basic Brasil; Gabriel Ernesto Falcetta, da empresa EJP Consultoria; Sebastiana Nogueira, diretora-administrativa do Planeta Sol; Rosane Porto, superintendente do trabalho da Setre, representando aqui o secretário Davidson Magalhães; Rodrigo Zerbinatti Costa, diretor da Bahia Workwear Uniformes; Vicente Matos, amigo e diretor do Sinduscon; Telmir Lunardi, amigo do homenageado; Maria José Lunardi, também amiga; Karla Ramos – já destaquei aqui –, representando a Bahiagás; Rebeca Cerqueira Pereira, representando o segmento dos funcionários; Érica Souza Sena; Carla Sirlene Farias; Maria Francisca dos Santos, todas as amigas e os amigos do segmento de funcionários da Polo; William Moura; Cleonice Carvalho; Helito Cordeiro; Lucas Vitória, também amigo; Goya Lopes, do Sindicato do Vestuário. É Goya, a estilista? Cadê Goya? Ah, sim, Goya. Gente, a máscara realmente... minha ficha só caiu agora. Seja muito bem-vinda, Goya, há muito tempo não nos vemos; Artur Santos Filho, da Lavoro Brasil, diretor da empresa de treinamento e consultoria; Luiz Hermida, diretor da Fieb; André Sales, vice-presidente do Sindicato de Indústrias do Vestuário; Lia Silveira, diretora da empresa Ponto e Arte, Helito Cordeiro, da Basic Brasil. No decorrer da sessão eu faço novos registros.

Gostaria de solicitar agora que faça uso da palavra o senhor Fernando Pimentel, que é o presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecções, Abit.

**O Sr. FERNANDO PIMENTEL:** Muito bom dia a todos, muito obrigado, deputado Olívia.

O que a senhora falou e o que o Alban falou já cobrem uma história magnífica do amigo, do companheiro Hari, que junto com sua esposa enobrecem a qualidade do ser humano. Não há empresário sem haver um ser humano vivendo, se dedicando a uma atividade junto com os seus colaboradores, eles estão aqui na fila da frente, com os quais eu tive um grande orgulho e prazer de visitar a empresa, faz uns 60 dias – não é, Hari? –, naquele evento que ocorreu no centro da Bahia.

O Hari é uma pessoa incansável e o tempo todo ele nos instiga com ideias e propostas. Isso faz diferença. Como falou o colega Alban, fazer a diferença para o bem, o bem a partir de atitudes e ações que sejam construtivas, que tragam possibilidades de trabalho, trabalho digno para as pessoas e, através desse trabalho, através do seu empreendedorismo, possam gerar empregos formais de qualidade e renda para a sociedade.

A indústria têxtil e de confecção tem na Bahia um centro importante, não é o mais importante, mas é importante. É uma indústria distribuída em praticamente todo o território nacional e com a característica de empregar majoritariamente mulheres, cerca de 80% das pessoas que trabalham no nosso setor são mulheres. Eu acabei de participar durante 3 dias – eu não sei se aqui as pessoas tiveram conhecimento – do Congresso do Algodão, promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão no Centro de Convenções de Salvador. Foram 3 dias fantásticos de troca de experiência de conhecimento e de calor humano que culminaram com um show ontem muito bonito. E não poderia faltar o acarajé e todo o axé dessa cidade, desse estado de que eu tanto gosto.

O sentimento de inveja é um sentimento que a gente não deve ter nunca, mas eu acho que hoje eu estou com um pouquinho de inveja do Hari, porque a minha história aqui



com a Bahia não é uma história tão longa quanto a dele, mas eu passei muitas férias numa fazenda em Alagoinhas. Durante muitos anos, meu pai vinha a Salvador. Depois, junto com meus irmãos, meus primos, nós passamos vários carnavais aqui em Salvador.

Então, eu que sou do Rio e filho de pais mineiros, quando chego aqui a Salvador, a alma fica mais alegre, a alma fica mais energizada. Estando junto com o Hari, você não pode não estar energizado, porque o Hari é uma energia pura. A estatura não é a maior, a massa física, está bem, está com um bom *shape* porque está sempre em movimento, mas a bateria é de 220 volts.

Então, Hari, você mais do que nunca, agora com o Título de Cidadão Baiano, além de coração que já era e virou um “baiúcho”, como a nossa prezada deputada colocou. Você é merecedor desse reconhecimento. Você veio para cá em uma outra situação, você comentou que o colocaram ali, não foi de helicóptero, mas de alguma maneira, em Campo Formoso, e falaram: – “Tv”, ou seja, te vira! – E você se virou, veio, viu e venceu. E faz o bem para a sociedade baiana, faz o bem para a cidade de Salvador com projetos de sustentabilidade, de empregabilidade e, digamos assim, de generosidade da doação do tempo para terceiros.

É preciso ter a alma generosa para fazer com que as coisas funcionem efetivamente, com o valor e com o calor humano que este estado e esta cidade tanto têm.

Parabéns, Hari, parabéns, Imelda, porque ao lado Hari há a Imelda. Eu acompanhei lá na Polo Salvador todo o trabalho e toda a dedicação dela. Parabéns a todos os colaboradores e a todos os colegas da Polo Salvador que estão aqui, com os quais eu pude conviver um dia inteiro, aprendendo e entendendo o que está sendo feito na Cidade Baixa. E que tem à frente mais ainda a realizar pelo que você me falou.

Um abraço a todos, um ótimo fim de semana e obrigado pela oportunidade de estar aqui com vocês.

Hari, *namastê!* (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Obrigada, doutor Fernando Pimentel pelas suas palavras com relação à Bahia. Seja sempre bem-vindo a nosso estado.

Quero também destacar aqui as presenças de Vladson Menezes, superintendente da Fieb; Manuela, gerente de Relações Sindicais da Fieb; Max Muniz, da Assessoria da Presidência e também conselheiro da Fieb; Mônica Melo, gerente de comunicação da Fieb; Marco Aurélio Souza Vitória, da Bordados a Mil, empresário, querido amigo; Maria Eunice Habibe, também diretora da Fieb; Bruno Neri, sócio-diretor da agência Tribos; Valdemar Rodrigues Filho, diretor da Lavoura Brasil.

Nós vamos agora assistir ao vídeo de familiares e amigos de Hari que não puderam estar aqui. Peço o apoio dos técnicos para exibir os vídeos.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): A gente... nós... Agora chegou a hora, eu quero dizer que foram muito emocionantes os vídeos, os depoimentos foram verdadeiros, vimos um pouco da história do nosso homenageado nesta manhã.

E, claro, nós vamos fazer agora o procedimento formal, oficial, de entrega do título, mas eu quero dizer que este momento não seria possível se não tivéssemos contado com

a mediação do nosso querido Rosaldo, que é empresário do polo têxtil de Salvador, da Fardseg, a empresa.

Foi com Rosaldo que tudo começou. Eu quero te agradecer, Rosaldo, por me apresentar a tantas pessoas generosas, gente do bem, que, junto com você, está construindo uma nova história para a Cidade Baixa. Muito obrigada pelo seu apoio. Ele fica todo envergonhado (risos), encabulado, mas a verdade precisa ser dita: Rosaldo foi uma ponte muito importante para que chegássemos até aqui.

Então, neste momento, eu convido a Sr.<sup>a</sup> Imelda Hartmann para, junto comigo, fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao nosso querido Hari Hartmann; também chamo Luciana, que fez aqui a homenagem, para compor a Mesa; e chamo o filho do nosso homenageado, por favor, Matheus, para também tomar parte desta cerimônia neste momento tão importante.

Peço a todas e todos que fiquem em posição de respeito para que a gente possa processar a entrega. Obrigada.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): A Assembleia Legislativa do Estado da Bahia confere ao Sr. Hari Hartmann o Título de Cidadão Baiano por meio da Resolução nº 2.061/2022, projeto de autoria da deputada Olívia Santana. Salvador, 19 de agosto de 2022. Deputado Adolfo Menezes, presidente desta Casa; deputado Júnior Muniz, primeiro-secretário; deputado Alan Sanches, segundo-secretário. (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Neste momento, ouviremos o homenageado, o nosso novo cidadão baiano, o geólogo e empresário Hari Hartmann, que acaba de receber esta honraria máxima da Assembleia Legislativa da Bahia.

**O Sr. HARI HARTMAN:** Bom dia a todos! Com tanta gente bonita e querida perto da gente, a gente fica até meio atrapalhado e sem graça, mas fico muito feliz, nesta manhã, por ter a honra de estar aqui neste ambiente tão agradável.

Agradeço à cara Olívia Santana, em nome de quem saúdo todos os deputados que apoiaram esta ação, e quero cumprimentar, em nome dela também, todas as autoridades aqui presentes.

(Lê) “Inicialmente quero agradecer a Deus por este momento e agradecer, de forma especial, à minha esposa e parceira de todas as horas, com quem divido esta homenagem no dia de hoje. Todos os caminhos e sucessos devo demais a ela porque ela soube, como poucos, acompanhar e vibrar com tudo, além de sempre me estimular. Soube também ser o freio necessário na hora certa. É assim até hoje...”, porque, como sempre se fala: se os dois acelerarem, o carro bate; se os dois frearem, o carro não sai do lugar. Então, eu acho que um freia, o outro puxa, é assim que acontece bastante na empresa e em casa também, se eu gastar demais, ela fecha a porta.

(Lê) “(...) Agradecer muito ao nosso querido presidente Alban, que, através da sua simplicidade e liderança, soube aproximar e tratar de forma tão igual todos nós e os nossos sindicatos. Soube, pela sua qualidade de líder e gestor, formar equipes líderes, dar resultados e um salto de qualidade em todo sistema Fieb, em especial no complexo Senai Cimatec. Muito obrigado, presidente Alban, por estar aqui conosco.

Quero agradecer muito a presença do Sr. Jorge Khoury, superintendente do Sebrae Bahia. Khoury, como é chamado por muitos, deu um ar mais leve e democrático ao Sebrae.

Simpático e muito gentil, tem feito um esforço enorme para atender as demandas das nossas pequenas indústrias da Bahia. Obrigado pela sua presença, por estar conosco.

Agradecer ao nosso presidente da Abit, Fernando Pimentel...”, ele acabou de comentar que estava em um evento enorme aqui no estado, com 2.500 pessoas, um evento da Abrapa, e eu pude segurá-lo um pouquinho para que ele nos acompanhe aqui.

(Lê) “(...) Fernando Pimentel é um homem com enormes qualidades, competente, habilidoso e articulador, um amigo querido e muito atencioso que dirige com maestria uma das maiores e mais importantes associações deste país, a Abit. Muito obrigado, Pimentel, por nos dar a honra de estar aqui conosco.

Agradeço imensamente a todos vocês que puderam vir até aqui para nos prestigiar.

Aos amigos e amigas dos diferentes sindicatos, diretores das federações, da Federação das Indústrias do Estado da Bahia.

Aos amigos e amigas que operam a ‘casa da indústria’, a Fieb, com destaque especial para os diretores-executivos Vladson Menezes e Cid Vianna.

Aos amigos e amigas líderes do sistema Fieb, diretores do Senai, Sesi e IEL, que estão aqui conosco.

Amigas e amigos, colegas do nosso sindicato do vestuário, do Condomínio Bahia Têxtil, do Bahia Outlet Center e colaboradores da Polo Salvador.

Ao querido filho Matheus, que já estava com a gente na Mesa e que compõe essa alegria da família, nos dá muita alegria.

Aos colegas empresários e amigos aqui presentes e também aos que estão ausentes.

Quero iniciar dizendo...” Algumas coisas que eu vou falar aqui já foram faladas, como Alban trouxe antes, mas eu não tenho tanta habilidade para falar de forma tão espontânea e, para não deixar nada fora e não deixar de citar ninguém, vou ler rapidinho o que anotei aqui.

(Lê) “(...) Eu estou muitíssimo grato por esta homenagem. Na verdade, faltava apenas o reconhecimento da cidadania de direito, porque, de fato, me considero ‘baiúcho’, um baiano ‘baiúcho’ original. Não sou genérico, muito menos, um similar. Escolhi a Bahia como minha segunda terra e, de verdade, este estado adotou a minha família. Mais da metade da minha vida foi vivida aqui, nosso filho é baiano, esse elo é eterno.

É uma trajetória que começou em 1986, na cidade de Campo Formoso, terra do presidente desta Casa, Adolfo Menezes. Eu e Imelda temos as melhores recordações da terra das esmeraldas e do cromo. No início, tomávamos chimarrão de forma discreta, meio sem graça, porque entendemos que fomos nós que chegamos, e não o inverso, porém durou pouco.

Logo aprendi a jogar palitinho, comer mininico de bode e fui me entrosando com os costumes daqui. Apesar de ter perdido uma unha limpando caranguejo...”, porque na época caranguejo era caro, “(...) me tornei um amante do marisco, sou capaz de trocar o churrasco por ele...”, Miguel, não fique chateado comigo, não.

(Lê) “(...) Sinto-me um verdadeiro privilegiado, tive a oportunidade de conhecer, como poucos, o interior do Nordeste e do Norte através da pesquisa geológica e pude acompanhar, de perto e de maneira profunda, a vida simples dos sertanejos.

Agradeço a Deus por me permitir conhecer este pedaço de chão, tão longínquo do Rio Grande, aprender a conviver e conhecer os hábitos da gente nordestina, tão solidária

e generosa, essencialmente muito diferente da cultura do Sul do país, que é mais voltada a ter e menos a ser.

Sempre entendi a importância da humildade. É por isso que gostaria, inclusive, de dividir esta homenagem com todos vocês, que, de alguma forma, estiveram do meu lado em algum momento. Ninguém faz nada sozinho, ninguém é melhor do que ninguém. Sempre tem um ombro amigo a nos ajudar, basta ter humildade e confiar.

A vida nos reserva muitas coisas, coisas boas e desafios. Só há oportunidade de vitória se a gente souber enfrentá-los. É principalmente nas horas difíceis que somos testados. A coragem e a vontade de vencer é que fazem a diferença.

Confesso que essa nunca nos faltou. A vitória tem seu início nas dificuldades. Posso assegurar a vocês todos que de altos e baixos a gente entende um pouco.” Já foi comentado bastante coisa aqui que eu não sabia. (Lê) “É preciso muita coragem, aceitar a situação, ‘passar o recibo’ e buscar alternativas. Perseverar.

Nosso negócio tem quase 3 décadas. Só para registrar, fomos até o topo em poucos anos. Tivemos inúmeras premiações e certificações...” – já foi comentado, mas tudo bem – “(...) e em agosto de 2000, nossa empresa foi certificada pela ISO, como a primeira pequena indústria do Norte/Nordeste certificada pela ISO 9001. Não foi o suficiente! Poucos anos depois, passando por dificuldades de toda ordem, quebramos! Literalmente. Devendo aos bancos, sem crédito na praça, duplicatas protestadas e impostos a pagar.” Estou pagando até hoje, a 120ª prestação, me parece que é por aí.

(Lê) “Os dois sócios, Imelda e eu, estávamos sujos na praça, nome no SPC e Serasa. Tivemos que ‘desmontar o circo’ e literalmente nos ‘esconder’ durante alguns anos. Começamos tudo novamente, com muita coragem, paciência e atitude. Foram 4 a 5 anos para ajustar os ponteiros, planejar a retomada. Dessa vez, é claro, mais confiantes com um projeto todo planejado, um projeto que não poderia deixar de ser vitorioso, com tanto aprendizado.

Parece até um pouco dramático, mas não foi. Nós não nos permitimos pensar em fracasso porque conhecíamos o ramo, agora ainda melhor porque estudamos a fundo todo o ciclo de produção.” Desde o fio, não tanto o algodão, mas o fio a gente conhece um pouco e sabe a composição do tecido.

(Lê) “Sempre acreditei que seria importante e possível deixar um legado a partir de ações de resultado, embora pequenas. Sempre sonhei em participar, ajudar a construir um projeto coletivo, onde através de ações práticas, as pessoas acreditassem que vale a pena atuar de forma associativa, unindo forças.

Tenho um propósito verdadeiro de inspirar, sensibilizar as pessoas, os pequenos negócios, a gostar e valorizar cada vez mais o meio ambiente, fazendo negócios...” dar visibilidade ao seu negócio. “Cuidar das instalações, desenvolver produtos amigáveis ambientalmente, construindo uma imagem baseada na sustentabilidade não sai caro e poderá gerar visibilidade e negócios. Inclusive, acreditamos que esse propósito precisa atingir também as crianças, jovens e adolescentes e, por isso, já recebemos em nossa fábrica inúmeros grupos de alunos para visita e é sempre uma satisfação poder ensinar para eles um pouco do que sabemos. É inspirador ver o brilho nos olhos...” – dos pequenos e dos grandes também, algumas vezes – “(...) e perceber que podemos transformar mentes, fazê-los entender que é possível produzir de forma adequada, mesmo sendo pequeno. Aliás, entendo que não importa o tamanho da empresa, a responsabilidade socioambiental é a mesma.

Fomos a primeira indústria do vestuário do Brasil a ser certificada pelo Rótulo Ecológico ABNT. Produzimos a primeira camisa carbono zero do Brasil, homologada pela ABNT e cujo evento ocorreu dentro da Abit, em São Paulo. Foi o presidente Pimentel que abriu a casa e deu destaque nesse evento para esta pequena indústria de confecções do Nordeste demonstrar para representantes da cadeia têxtil nacional a nossa inovação e cuja ação foi tema de várias reportagens nacionais.”

Obrigado, Pimentel. Foi um bom impulso na época, criou mais coragem ainda. Ele tinha uma reunião marcada, uma agenda marcada e ele abriu a agenda e disse: “Não, vamos entrar.” Porque alguém da ABNT não podia ficar mais tempo lá, lembra?

(Lê) “Fico muito grato por tudo isso e também pela oportunidade de, no meu dia a dia, fazer conexões e aprender com os amigos, amigas e colegas – inclusive com os mais experientes – da Abit, da Federação das Indústrias do Estado da Bahia, do sindicato do vestuário e do Condomínio Bahia Têxtil. Deus me deu a oportunidade de conviver e atuar em conjunto com pessoas que pensam da mesma forma ou muito parecido, certos de que precisamos atuar em conjunto para sobreviver e/ou crescer.

Criamos um projeto de vanguarda dentro do Sindvest e hoje, após 23 anos, estamos consolidando algo muito grandioso no seu conceito: reunir no mesmo local, dentro de Salvador, num espaço de 20 mil metros quadrados, empresas do mesmo setor atuando, em conjunto e de forma colaborativa, constituindo um condomínio de 24 fábricas de confecções, sede do APL de confecções de Salvador e um *coworking*.

Além de criar área comum como núcleo de compartilhamento de máquinas especiais, criamos um espaço para cursos e treinamento de pessoas da comunidade para ajudar nas nossas fábricas. Enfim, transformar o espaço em um pequeno centro de manufatura têxtil é o principal objetivo.

Essa iniciativa representa o início de um vetor de desenvolvimento regional da Cidade Baixa. Pequenas ações concretas geram grandes resultados! Acreditamos demais no poder da união, no poder do associativismo, no poder das parcerias e é este o sentimento que levo deste dia de hoje: o reconhecimento de que é possível, com pequenas atitudes, contribuir para mudanças importantes.

Enfim, feliz por todo este carinho de vocês e dizer que jamais esquecerei este momento tão gratificante. Me sinto imensamente honrado neste dia de hoje. Muito obrigado a todos e a todas.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Peço a todos e a todas que assim permaneçam para que possamos ouvir o Hino da Bahia, no encerramento desta sessão.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Olívia Santana): Quero só fazer os últimos agradecimentos e registrar a presença de Murilo Xavier, vice-presidente da Fieb; de Carlos Henrique Passos, vice-presidente da Fieb; de Antonio Geraldo Pires, diretor da Fieb; de Sergio Pedreira, vice-presidente da Fieb; de Roberto Fiamenghi, também vice-presidente da Fieb; de Maria de Lourdes Pita, empresária e proprietária da Sonhos Bordados; e de Evani Silva Martins, sócia da Sonhos Bordados. Então, esses são os últimos registros.

Você está vendo, Hari? Você está com muita moral com a Fieb porque a diretoria inteira está nesta sessão. Eu agradeço imensamente o carinho e a demonstração de afeto e



amizade de cada uma e de cada um de vocês, nesta sessão, direcionados ao nosso homenageado desta manhã.

Declaro encerrada a sessão, convidando-os para os cumprimentos no salão ao lado, onde haverá um pequeno coquetel.

Muito obrigada. Bom dia a todas e todos. (Palmas)

Parabéns, Hartmann! Hartmann é o nosso novo cidadão baiano! (Palmas)

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*